

A Fogueira

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
EVANGÉLICA DE ACAMPAMENTOS

<http://www.cci.org.br/fogueira/>

Junho/2005

Boletim de Distribuição Interna

Liderança de Servo

Na Base de Recrutamento da Marinha em San Diego (Califórnia/EUA), meu sargento instrutor (o maior e mais mal-humorado homem que jamais conheci) tinha como alvo tornar a minha vida a mais miserável possível. E meu alvo era fazer tudo o que pudesse usando o minúsculo poder que possuía para agradar aquele homem. Fui extremamente mal sucedido. Entretanto, essa experiência me ajudou a desenvolver minha filosofia de liderança, a qual tenho colocado em prática desde então.

1. Liderar pelo exemplo. Os grandes líderes sempre lideram a partir da linha de frente. Não buscam receber crédito nem anseiam por ocupar o foco das atenções, mas são exemplos a ser seguidos. Eu aprendi bem cedo a jamais pedir alguém para fazer algo que eu próprio não estivesse disposto a fazer. O amor incondicional é aprendido através do exemplo. Jesus liderava a partir da linha de frente e nós também devemos fazer assim.

2. Liderar pelo sacrifício. Poucas coisas inspiram maior lealdade e união do que o sacrifício. Não há melhor lugar para a prática de se colocar as necessidades dos outros antes das nossas próprias do que no mundo do ministério. Quando vamos acampar com a garotada, se estiver faltando uma cama, quem dorme no chão? Eu durmo. E se não houver suficiente comida ou material para todos, quem fica sem? Eu fico. Poucos de nós jamais seremos chamados para fazer o tipo de sacrifício que Jesus fez na cruz, mas somos chamados a colocar os outros em primeiro lugar.

[David Martin, © 2005 Youth Specialties, usado com permissão]

Beba *sem* moderação!

Gesnésio (nome e história fictícios; qualquer semelhança com fatos e/ou pessoas da vida real é mera coincidência) mal continha sua alegria ao relembrar todos os acontecimentos da temporada que se encerrara naquele dia. O Espírito realmente agira naqueles dias, e o equipante sentia vontade de gritar dentro do ônibus que o levava de volta para a sua cidade. Voltava totalmente diferente,

seu crescimento espiritual podia ser visto através de seus atos e palavras. Logo estava conversando com um colega de poltrona, tentando explicar o que exatamente fizera em suas “férias”, como trabalhara em um lugar paradisíaco com dezenas de crianças e adolescentes a tiracolo 24 horas por dia. E alguns minutos depois o plano de salvação estava sendo exposto ao atônito ouvinte, que já não sabia o que pensar daquele moleque de Bíblia na mão e convicção nas palavras.

E Gesnésio fazia planos. Sonhava e arquitetava mudanças em sua igreja; do cultinho infantil à terceira idade, ninguém da igreja ficaria de fora do processo de “dinamização” iniciado pelo empolgado equipante. No seu local de trabalho todos ficariam sabendo do “Deus vivo que transforma”, como dissera o palestrante da semana de adolescentes de forma tão enfática. É claro que pra isso as paqueras com a colega de trabalho teriam de dar lugar ao evangelismo... Para a faculdade os planos eram ainda mais ousados: evangelismo em massa, reuniões dos crentes “agentes-secretos”, vigílias pelas almas perdidas. A universidade saberia quem é o Deus verdadeiro!

E o tempo foi passando. O pastor parecia não compreender a pressa do equipante em levar o evangelho aos perdidos, ou pelo menos não se entusiasmava como o esperado. O pessoal da igreja tentava fazer Gesnésio entender que igreja e acampamento eram duas coisas completamente diferentes, e que o seu entusiasmo logo passaria... “Amadurecimento”, esse seria o nome de fazer morrer sonhos e planos, entendeu Gesnésio. Em seu local de trabalho a rotina voltou a reinar, soberana. Ele até convidou seus colegas a irem aos cultos, mas sem sucesso; afinal eles pareciam tão felizes com a vida que levavam. Será? Ou não? Na faculdade ele percebeu que não iria longe com seu “fundamentalismo religioso”, conforme o professor de antropologia explicara, nem com seu “puritanismo judaico-cristão”, conforme seus colegas, nem com sua carece, quadradice etc. Até sua masculinidade corria sério risco de reputação, conseqüência de suas negativas aos convites de “amigas” para “conhecer” seus apartamentos. Ele agora era um ex-equipante, com um espírito ex-vencedor. Um quase ex-crente. Pelo menos até a próxima temporada, onde quem sabe poderia ser usado por Deus para realizar proezas...

Essa história representa bem a vida de muitos de nós, equipantes e/ou líderes de acampamentos. Tenho plena certeza de que muitos teriam experiências de “balde-de-água-fria” pra contar, algumas vezes jogados por aqueles que na verdade deveriam nos estimular em nossos sonhos de ganhar o mundo para Cristo. O profeta fala disso:

“Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor! Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável” (Jr 17.5-6).

O arbusto do deserto se adaptou ao ambiente árido e infértil em que vive: folhas extremamente duras e grossas (ou são até mesmo espinhos), tronco revestido por uma grossa casca, raízes superficiais. Tudo para absorver e reter a pouca água das raras chuvas que recebe. Poucos são os animais que encontram

abrigo e alimento nesse arbusto solitário, que luta desesperadamente por um pouco de nutriente para se manter vivo. Porque ele não vive: sobrevive. Exatamente assim é o homem que depende de outros homens, colocando sua confiança no que é visível. (Sobre)vive na mediocridade, buscando migalhas do poder de Deus no seu dia-a-dia, enquanto espera solitariamente por uma chuva, uma temporada que o satisfaça. Poucas pessoas encontram abrigo nesse homem-arbusto, que represa todas as bênçãos para si, colocando espinhos como proteção contra os esfomeados que lhe pedem ajuda. Ele dificilmente vê o bem.

Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor. Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto” (Jr 17.7-8).

Uma árvore que brota perto de uma fonte de água tem tudo para se desenvolver com sucesso. Quando ainda tenra, a sombra proporcionada pelas outras árvores não permite que suas incipientes raízes sequem. Percebendo que a água é fonte de nutrientes, logo estende raízes em sua direção, aprofundando-as cada vez mais. Sem preconceitos ela alimenta e abriga qualquer ser que dela precise; não limita o número de seus frutos por medo que vá morrer desnutrida, mas os dá com abundância, sabendo que sua fonte é inesgotável. Não retém nutrientes. Depende diariamente de sua fonte. Bebe sem moderação. Por ser tão acessível, ela se expõe, ficando vulnerável a ataques de outros organismos, mas nem isso detém seu crescimento em “estatura e graça”. Assim é também o homem que depende de Deus, colocando n’Ele a sua confiança. Não possui defesas contra aqueles que dele dependem, pois confia que Deus o susterá em todo momento; é abundante e não mesquinho, pois sabe que é simplesmente um canal através do qual a fonte jorra continuamente. No dia ruim ele não se abala, pois sua fonte é inesgotável. Ele não vive: dá vida.

A vida que Deus tem pra nós, ratos e ratazanas de acampamento, vai muito além das temporadas em Acamp-Serras, Palavras-da-Vida, Victórias, Hebrons, Boas-Novas, Mocidades-para-Cristo, Mananciais, Ipes (in memoriam), El-Ranchos, Paraísos, Jovens-da-Verdade, MABs, Canaãs, Ebenézers, ACIs, Arranca-Tocos, Quebra-Galhos etc. Através da submissão e respeito à liderança eclesial de nossa igreja local, exemplo e honestidade no trabalho, responsabilidade nos estudos, provaremos ao mundo se nossa coerência de vida e fé é real ou restrita à “bolha” que é o acampamento. Nossa vida será um permanente acampamento, pois não teremos onde reclinar a cabeça; a comida será escassa e o tempo curto; a adrenalina pulsará diariamente em nossas veias quando dissermos “não” ao pecado e “sim” à loucura que é a vida com Cristo. Serviremos ao Deus das tendas, barracas, fogueiras e cachoeiras.

Depende de nós estendermos nossas raízes para o “Ribeiro”, diariamente bebendo da fonte, para darmos frutos dignos de arrependimento. Muitos encontrarão em nós refúgio no dia ruim, canais de esperança e alegria; teremos o privilégio de sermos um Acampamento Ambulante. Minha oração é que nós, “Gesnésios” e “Gesnésias”, sejamos pessoas de oração, não de rebeldia,

demonstrando mansidão e suportando com alegria o sofrer por Cristo, principalmente dentro de nossas “instituições eclesiais”. Bebamos **sem** moderação da fonte de água viva.

[Éden Federolf, estudante de Educação Ambiental (Pelotas, RS) e palestrante na 19ª Convenção Nacional da AEA]

19ª Convenção Nacional da AEA

O Que Dizer da Recreação?

- Recreação é celebração; é responder ao dom da vida; faz parte do dia do descanso e tem potencial para nos separar do materialismo.
- É festividade e um tempo separado para a generosidade; sua falta produz efeito negativo pessoal, social e religioso.
- Enquanto criava o mundo Deus foi deixando o exemplo de liberdade e regozijo; este exemplo deve ser comemorado no dia do descanso, onde são evidenciadas a renovação e a restauração (Pv. 8.26-31).
- Devemos desfrutar do trabalho como presente de Deus e da riqueza como ferramenta para desfrutar melhor deste presente; a recreação entra para nos dar saúde emocional, física e relacional; quem é inteligente pratica a recreação.

O Que Resolver Agora?

- A começar pela compreensão da liderança do valor da recreação, pretendo repassá-lo à equipe com introdução gradativa aos acampantes (cooperação X competição).
- Estabelecer participação máxima com propósito: a) investir em tempo de qualidade equipante-acampante; b) agilizar e empolgar mais nas introduções/explicações das brincadeiras grandes; c) introduzir brincadeiras novas para “nivelar” todos os participantes; d) transmitir o valor da amizade.
- Garantir que toda a equipe esteja preparada para empregar a ética cristã em todos os momentos oportunos, sendo atividades programadas ou não.
- Explorar mais a natureza através da criação de: a) oficina de sobrevivência; b) trabalho voluntário; c) parceria com a prefeitura; d) visita ao horto municipal; e) mapeamento da flora e fauna da região; f) gincanas ecológicas; g) atividades de conscientização; h) presença de biólogo/ecólogo para ajudar a explorar melhor essa área.
- Introduzir “surpresas” no programa, por exemplo, acordar para ver o sol nascer, falar das maravilhas da criação, dar um tempo de descanso e meditação de tarde.

[Participantes da 19ª Convenção Nacional da AEA, 18 a 22 de maio/2005, Gramado-RS]

19ª Convenção Nacional

Pois é. Você não foi? Perdeu e perdeu feio!

Participantes: 83 vindos de 10 estados brasileiros e 2 países da América Central

Local: as equipes do Acamp-Serra e do Janz Team nos trataram como realeza; aproveitamos o frio da Serra Gaúcha (4°C) e as delícias das cozinhas gaúcha, alemã e italiana.

Tema: o “Chimarrando Nós Três” foi bem explorado com cuias de chimarrão espalhadas e o pessoal aproveitando para chimarrar a dois, três, quatro, cinco...

Devocionais, louvor, sessões gerais e seminários: não dá para contar em tão pouco espaço; só indo para experimentar.

Comunhão, alegria, novas amizades e troca de figurinhas: ponto alto e não tem preço!

20ª Convenção Nacional: 31 de maio a 04 de junho/2006

Associação Evangélica de Acampamentos

Equipando Líderes, Atingindo Vidas

Nossa Missão: Incentivar e auxiliar a promoção, desenvolvimento e aperfeiçoamento do ministério de acampamentos evangélicos.

Diretoria:

Presidente: Dirlei Alexandre Bruder (*Acampamento Manancial-MG*)

V. Presidente: Ruy de Freitas Paula (*Recanto Presbiteriano-SP*)

Secretária: Elizabeth Zuh Silva (*SuperAção-SP*)

Tesoureiro: Adilson Schneider (*Acampamento Hebrom-SP*)

Vogais:

Roger Leandro Lüdke (*Acamp-Serra-RS*)

Narcizo Lourenço de Souza (*Acampamento Belo Amanhecer-GO*)

Scott Douglas Buhler (*Acamp-Serra-RS*)

André Gomes Lima (*Acampamento Presbiteriano de Fortaleza-CE*)

Diretor Executivo: Esdras Oliveira Krebsky (*AEA/LAM*)

Diretor de Treinamento: Alan Mullins (*AEA/LAM*)

Diretora de Recursos: Ézia Mullins (*AEA/LAM*)

Caixa Postal 1947 - Anápolis, GO 75040-970
Telefax: (62)318-2059 www.cci.org.br e-mail: aea@cci.org.br